

PROJETO DE URBANIZAÇÃO : uma avaliação a partir dos moradores

Lucas F. Lima¹, Paloma V. Herculano¹, Suiane L. Carlos ¹, Josélia S. Alves ²

1. Estudante de Engenharia Civil da Universidade Federal do Acre - UFAC.

2. Arquiteta e urbanista, Dra. em Geografia, Professora da Universidade Federal do Acre – UFAC

Palavras Chave: *urbanização, avaliação, gestão urbana.*

Introdução

A carência de uma política consistente de acesso à habitação, juntamente com a ausência de fiscalização e capacidade de gestão do poder público, está na origem da ocupação das margens de rios e lagoas, por loteamentos clandestinos ou irregulares, em áreas urbanas.

Em 2008 o governo do Estado do Acre lançou o Projeto de Urbanização de Favelas na capital Rio Branco, com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. A proposta prevê a realização de ações que contribuam para a regularização fundiária, segurança e melhoria das condições de habitabilidade em áreas consideradas inadequadas para a moradia, visando a permanência ou realocação dos moradores, por intermédio de ações integradas de habitação, saneamento e inclusão social (ALVES, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar os resultados e impactos do referido projeto no bairro Chico Mendes, através da percepção dos principais interessados, ou seja, os moradores.

Resultados e Discussão

A metodologia adotada foi revisão bibliográfica, revisão documental, e pesquisa de campo. Nesta última etapa foram realizadas observações técnicas e registro fotográfico, além de entrevistas com pessoas chave e aplicação de um questionário a uma amostra de moradores/chefes de família do bairro.

Os resultados apontam que a maioria mora no bairro desde a sua ocupação, ou seja, há mais de 20 anos. Quanto a regularização fundiária, 87,5% disseram já ter o título definitivo de seu imóvel. Quanto ao saneamento, 88% dos moradores fazem uso da rede geral de água e apenas 12% possuem poço; 88% tem esgoto canalizado e 12% está com a construção da canalização em andamento. No entanto, 75% do esgoto é direcionado à rede pública de esgoto e 25% ainda tem seu esgoto lançado diretamente nos córregos da região. Obras incompletas, dificultam o acesso à rede de esgoto, sendo este um motivo para o lançamento inadequado do esgoto.

As enchentes ocorrem durante fortes chuvas, porém não devido à cheia do rio ou de igarapés da região, mas sim pela falta de drenagem.

Apenas 13% do entrevistados tinham conhecimento do projeto de urbanização do bairro e quando perguntados se o mesmo foi implantado na sua totalidade muitos não souberam responder, por não ter conhecimento das obras previstas; 75 % dos moradores se mostram satisfeitos com o projeto, 12,5% não estão satisfeitos e 12,5% ficaram satisfeito apenas no início das obras; 87,5% pretendem continuar morando no bairro, pois de acordo com um morador entrevistado : “O projeto foi muito bom, mas como eu falei, não foi terminado tudo. Em relação ao

que o bairro era anteriormente pode-se dizer que melhorou bastante.”

Alguns cursos foram ministrados a população, mas apenas 37,5% dos entrevistados participou dos mesmos. Na opinião de 100%, nenhum dos cursos oferecidos contribuiu para melhorar a renda da família. Com a implementação do projeto se esperava a melhoria na qualidade de vida dos moradores, onde 75% dos entrevistados afirmam que houve melhorias e 25% consideram que a melhoria foi parcial.



Figura 1: Área de intervenção - Bairro Chico Mendes

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Conclusões

Percebeu-se que no bairro Chico Mendes, o projeto de urbanização trouxe melhorias significativas, sendo algo reconhecido pelos próprios moradores do bairro. No entanto obras incompletas principalmente às relacionadas ao saneamento contribuem para a insatisfação dos moradores. Além do maior envolvimento e participação da população no planejamento e projetos que interferem diretamente nas suas condições de vida, aponta-se a necessidade de maior empenho do poder público na implementação de todas as obras e ações previstas em projeto para promover na prática o planejamento e gestão urbana.

Referências Bibliográficas

ALVES, Josélia da Silva. Vulnerabilidade socioambiental em uma Bacia Hidrográfica Urbana: o caso do Igarapé Fundo – Rio Branco/AC – Tese de Doutorado em Geografia – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.